

COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

REQUERIMENTO Nº , DE 2019

(Do Sr. ZÉ NETO)

Requer a realização de audiência pública para discutir o fomento ao desenvolvimento das cadeias produtivas na economia brasileira

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255, a realização de reunião de audiência pública para discutir o fomento ao desenvolvimento das cadeias produtivas na economia brasileira.

Para discutir esse tema imprescindível para o desenvolvimento nacional, julgamos importante contar com autoridades públicas e representantes do setor privado, em duas mesas de trabalho, para discussão abrangente do tema.

Na primeira mesa, almeja-se tratar do fomento ao desenvolvimento das cadeias produtivas, com os seguintes nomes:

- Paulo Guedes, Ministro da Economia;
- Gustavo Montezano, Presidente do BNDES;
- Robson Braga de Andrade, Presidente da Confederação Nacional da Indústria;
- José Velloso Dias Cardoso, Presidente Executivo da Abimaq;
- José Carlos Rodrigues Martins, Presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC);

Na segunda mesa, objetiva-se o debate sobre desafios para o desenvolvimento das cadeias produtivas, com os seguintes nomes:

- Marco Antônio Albuquerque de Araújo Lima (ABDE) – Associação Brasileira de Desenvolvimento
- Geraldo de Carvalho Borges, Presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite);
- João Sanzovo Neto – Presidente da Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS);
- Emerson Luiz Destro – Presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores – (ABAD);
- José Roberto Tadros, Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC); e
- Sérgio Nobre, Presidente da CUT.

JUSTIFICAÇÃO

A economia brasileira está distante de uma retomada do desenvolvimento econômico, mesmo depois de acumular fortes quedas de 3,5% e 3,3% em 2015 e 2016. Na mais lenta taxa de crescimento após uma recessão na história brasileira, foram registradas leves variações positivas de 1,1% em 2017 e em 2018 e, no acumulado de 2019, apenas 1,0% de elevação.

Com esse desempenho, ainda se observará bastante tempo até que a economia retome o nível de geração de valor de 2014, conjuntamente com o desemprego em nível historicamente elevado. O nível de atividade econômica está próximo a 5% abaixo do potencial, de acordo com diversas perspectivas, o que patenteia ineficiência causada pela capacidade produtiva ociosa. A taxa de desemprego da mão de obra encontra-se em 11,8%, enquanto a taxa de subutilização da força de trabalho é de 24,0%.

Diversas cadeias produtivas estão sofrendo mais acentuadamente com a situação atual. A crise conjuntural na indústria brasileira, que já apresenta problemas estruturais de desindustrialização, é notada pela queda de 1,4% da

produção física no acumulado de 2019. A indústria da construção civil amarga anos de retração e desemprego. A construção naval está parada. A indústria de máquinas e equipamentos encontra situação adversa. A cadeia do leite, grande empregadora, também requer atenção.

Adicionalmente, na política econômica externa, observa-se que nova regulação sobre ex-tarifários pode impactar fortemente a produção nacional de bens de capital e de bens de informática e telecomunicações. Também se busca a entrada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), abrindo-se mão do tratamento especial e diferenciado de país em desenvolvimento no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC).

A realização de um seminário para discutir o fomento ao desenvolvimento das cadeias produtivas na economia brasileira é inadiável para a formulação de políticas públicas condizentes com o nosso desenvolvimento econômico. Dessa forma, solicitamos aos nobres pares o apoio necessário para construirmos, junto com o setor privado e a sociedade como um todo, um debate profundo para uma retomada econômica sustentável em nosso País.

Sala da Comissão, em de de 2019.

ZÉ NETO
Deputado Federal-PT/BA